

## AVALIAÇÃO DO PERFIL DE EMPREENDIMENTOS PECUÁRIOS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE PROGRAMAS DE MELHORAMENTO GENÉTICO NO PARÁ

Larissa Dayane da Silva Lima<sup>1</sup>; Juliana Costa de Sousa<sup>2</sup>; Brena Nunes da Silva<sup>3</sup>; Eleanatan Syanne da Cruz  
Ribeiro<sup>4</sup>; Isabela de Campos Freire<sup>5</sup>; Lais Costa Brito<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIVIC, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: [larissa.cjn3@gmail.com](mailto:larissa.cjn3@gmail.com); 2. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: [ju.costa1396@gmail.com](mailto:ju.costa1396@gmail.com); 3. Bolsista PIVIC, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: [brenanunes1@gmail.com](mailto:brenanunes1@gmail.com); 4. Mestranda em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, e-mail: [zoosyanne@gmail.com](mailto:zoosyanne@gmail.com); 5. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, e-mail: [isabela.freire@altamira.ufpa.br](mailto:isabela.freire@altamira.ufpa.br); 6. Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: [laiscostabrito@gmail.com](mailto:laiscostabrito@gmail.com).

**RESUMO:** A competitividade entre os empreendimentos agropecuários vem exigindo maior eficiência produtiva e melhorias no potencial genético dos animais através da implementação de programas de melhoramento genético. Dessa forma, objetivou-se avaliar o perfil de propriedades de criadores de ruminantes bem como o engajamento em programas de melhoramento genético animal. Os dados foram coletados através da aplicação de vinte e dois questionários à responsáveis de estabelecimentos agropecuários de pequeno, médio e grande porte, localizados na Mesorregião Metropolitana e no Nordeste paraense. Os questionamentos eram relacionados aos tipos de produção animal adotados, sistemas de manejo e classificação das áreas de pastagem, fases de criação e escrituração zootécnica. No Excel® os dados foram tabulados e processados descritivamente. Verificou-se que a atividade pecuarista bovina (77%) é predominante pelo fato de a região Norte apresentar uma baixa concentração de criadores e a bovinocultura estar bem mais presente no território nacional. Para as fases de criação dos animais constatou-se que 50% das fazendas realizam cria, engorda e terminação dos animais. Em relação ao manejo animal e das pastagens foi possível observar que o sistema a pasto (68%) com reforma e manutenção (55%) e forragem de qualidade mediana (41%) é predominante; resultados esses característicos dos sistemas de produção nacional devido ao fato de os animais, em sua maioria, serem criados em sistemas extensivos. No que tange a escrituração zootécnica, observou-se que 27% ainda não efetuam algum tipo de registro de informações da propriedade e do rebanho. Quanto à periodicidade da coleta 68,75% fazem anotações em períodos de manejo sanitário e reprodutivo e 25% efetuam registros mensalmente, no qual 56,25% dessas informações são coletadas manualmente e posteriormente informatizada. Sobre a percepção sobre as técnicas associadas ao melhoramento genético, 90,1% afirmaram ter conhecimento de algumas práticas e seus benefícios. Todavia, de forma prática 72,7% não realiza nenhum tipo de controle de cruzamento, os demais afirmam realizar somente cruzamentos entre animais zebuínos com raças taurinas ou realizam apenas o controle de endogamia. A reprodução dos animais nas propriedades é predominantemente por monta natural (95%) e seu direcionamento de cruzamento desconsidera a Diferença Esperada na Progênie (DEP) pelo fato de que 13,6% não terem conhecimento do que se trata bem como da importância de testes de desempenho (59,1%). Com relação ao registro genealógico, 77,3% dos produtores não faz nenhum tipo de controle e apenas 18% tem conhecimento de empresas que atuam no melhoramento genético na região; a falta de incentivo de órgãos públicos, a necessidade de modificar a rotina da propriedade, a falta de recursos financeiros e o baixo conhecimento são os pontos mais destacados como justificativa para a ausência de programas de melhoramento genético consolidados na região. Dessa forma, a carência de estrutura tecnológica para melhoria no manejo dos sistemas de produção bem como a ausência de informações, são fatores limitantes para o engajamento em programas de melhoramento genético.

**PALAVRAS-CHAVE:** bovinocultura; pecuária de corte; escrituração zootécnica.

Link do Vídeo: <https://youtu.be/CGPFdodBz94>